



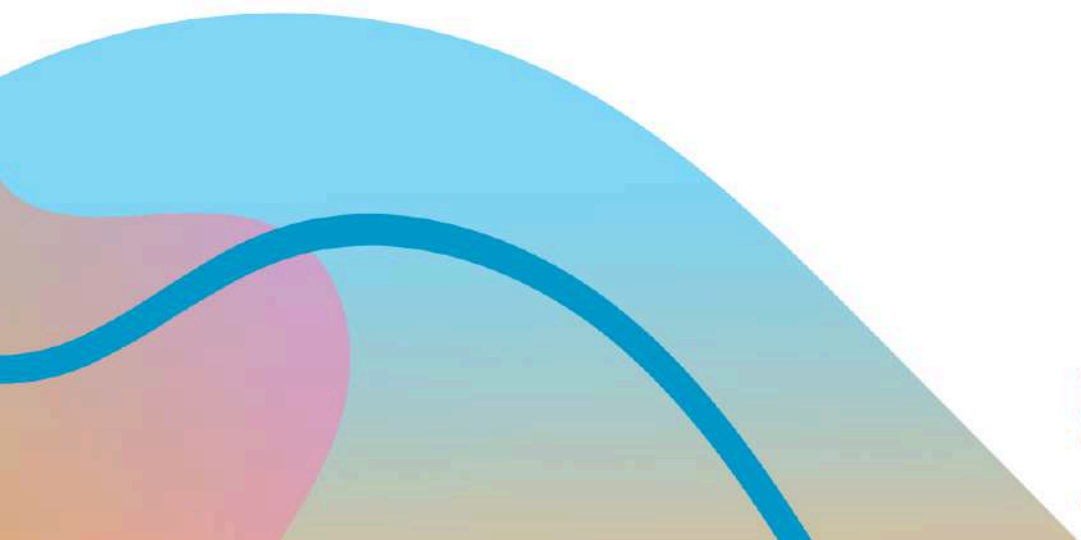
Agrupamento de Escolas
Martim de Freitas

Coimbra



PROJETO EDUCATIVO

2024/2027



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E INOVAÇÃO



NOTA PRÉVIA

Em anexo a este documento serão colocados os seguintes documentos complementares, com vigências diferenciadas:

- a) Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento, com avaliação anual e vigência associada ao Projeto Educativo;
- b) Condições gerais de Organização do Agrupamento nos termos da legislação em vigor e outra, entretanto publicada. Entre outros aspetos, desse documento constarão os critérios de constituição de turmas e de elaboração de horários, as matrizes curriculares e a planificação das atividades de enriquecimento curricular, com revisão anual;
- c) Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital do Agrupamento (PADDA), com avaliação anual e vigência associada ao Projeto Educativo.

ÍNDICE

ÍNDICE	3
1. INTRODUÇÃO	4
2. PATRONO	4
3. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MARTIM DE FREITAS	6
3.1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA – CONTEXTO GEOGRÁFICO E SOCIODEMOGRÁFICO.....	6
3.2 POPULAÇÃO ESCOLAR.....	7
3.3 PESSOAL DOCENTE.....	11
3.4 PESSOAL NÃO DOCENTE.....	12
3.5 MÃES, PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....	14
4. ANÁLISE DO CONTEXTO	17
5. MISSÃO VISÃO VALORES.....	20
5.1 MISSÃO.....	20
5.2 VISÃO.....	20
5.3 VALORES.....	20
6. LINHAS ORIENTADORAS	21
6.1 PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR.....	24
6.2 CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE.....	25
6.3 INOVAÇÃO, BEM-ESTAR E SAÚDE EMOCIONAL.....	27
6.4 LIGAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	28
7. LINHAS DE AÇÃO	31
7.1 PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR.....	31
7.2 CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE.....	32
7.3 INOVAÇÃO, BEM-ESTAR E SAÚDE EMOCIONAL.....	33
7.4 LIGAÇÃO À COMUNIDADE.....	34
8. DIVULGAÇÃO	36
9. AVALIAÇÃO	36
10. CONCLUSÃO	36

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo, mais do que responder aos imperativos legais, configura-se como um documento de planificação da ação estratégica do agrupamento para os próximos três anos. Tem como finalidade apresentar e explicitar as linhas de orientação educativa do Agrupamento, baseadas não só nos relatórios da avaliação externa da Inspeção Geral de Educação, como também no anterior Projeto Educativo, no Projeto de Intervenção do Diretor e nas estatísticas relativas aos resultados escolares dos alunos, entre outros. Este projeto pretende ser a base da construção de uma identidade intrínseca a este Agrupamento, enquanto todo, referenciando-se na comunidade que serve, pretendendo constituir-se como um contributo de qualidade e de mais-valia para o crescimento pessoal e social dos alunos que o frequentam. Pretende continuar a desenvolver um trabalho personalizado, dirigido a cada aluno, permitindo que todos desenvolvam as competências previstas no “Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória”. A sua construção pressupõe negociação e consenso no seio da comunidade educativa e só terá sentido se por todos for sentido como seu, se tiver reflexos efetivos na vida do Agrupamento, se for motor de mudança de práticas educativas de todos os seus agentes, com o objetivo de as tornar coerentes com as opções educativas nele expressas. O seu sucesso depende, por isso, do envolvimento de toda a comunidade educativa, que dele se deve apropriar, para que seja possível a sua efetiva operacionalização.

2. PATRONO

Martim de Freitas foi Alcaide de Coimbra (séc. XIII), no tempo de D. Sancho II. Quando o futuro D. Afonso III entrou em Portugal (1246) com intenções de depor seu irmão D. Sancho II, conforme encargo papal (Inocência IV) que trazia de Roma, muitos castelos entregaram-se-lhe sem luta. Alguns, porém, fiéis aos juramentos prestados a D. Sancho II, resistiram até estarem perdidas todas as esperanças. De uns e outros nos ficaram inúmeros documentos comprovativos, especialmente dos primeiros, nas Cantigas de escárnio e maldizer. Dos segundos, é paradigmática a figura do alcaide-mor de Coimbra, o célebre Martim de Freitas.

Deposto, D. Sancho partiu exilado para Castela (1247), onde veio a falecer mais tarde (4 de dezembro de 1248) sendo sepultado na Catedral de Toledo.

O conde de Bolonha, D. Afonso, pusera cerco a Coimbra, que teimosamente recusava render-se. Como em muitos outros lugares, foram feitas inúmeras promessas ao alcaide-mor, Martim de Freitas, a fim de entregar a cidade. Porém, nem as promessas nem os combates conseguiram reduzir os cercados, que, apesar das privações, resistiram largo tempo. Um dia chegou a notícia da morte de D.

Sancho II, único modo de quebrar a resistência do alcaide. Mas Martim de Freitas não quis entregar-se assim de boa-fé. Saiu do castelo, pediu um salvo-conduto a Afonso de Bolonha, atravessou o cerco e dirigiu-se a Toledo: era necessário certificar-se da notícia. Ali, segundo a tradição, conseguiu que abrissem o túmulo do rei e reconhecendo no cadáver os traços do senhor a quem jurara fidelidade, certificou-se da verdade. Pegou na chave da cidade que tinha a seu cargo defender de qualquer inimigo, pousou-a nas mãos do cadáver real e tornou a tomá-la. Voltou a Portugal e pôde então entregá-la a Afonso III, sem perigo de quebra de juramento, uma vez que se desobrigara da sua palavra. Depois, abriu as portas de Coimbra e deixou que penetrasse na cidade o exército do novo rei. Este, admirado com tal prova de fidelidade, pediu-lhe que conservasse a alcaidaria da cidade, ao que Martim de Freitas respondeu, negando, que amaldiçoava qualquer dos seus descendentes que recebesse castelo de algum rei e por ele prestasse menagem.

3. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MARTIM DE FREITAS

3.1 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA – CONTEXTO GEOGRÁFICO E SOCIODEMOGRÁFICO

O Agrupamento de Escolas Martim de Freitas caracteriza-se por ser um Agrupamento de matriz eminentemente urbana, instalado numa zona social e economicamente favorecida. Todavia, recebe alunos de várias zonas periféricas da cidade, integrando uma população escolar bastante heterogénea. É constituído por dois jardins-de-infância (Olivais e Montes Claros), e por cinco escolas básicas do 1.ºCiclo: Conchada; Coselhas; Santa Cruz; Olivais; Montes Claros e pela Escola Básica de 1.º, 2.º e 3.º Ciclos Martim de Freitas. Salienta-se a existência de um centro escolar constituído pelo Jardim de Infância (JI) de Montes Claros e pela Escola Básica de 1.º Ciclo (EB1) de Montes Claros.

O único estabelecimento de ensino que se situa numa zona mais periférica, é a EB1 de Coselhas. No entanto, mesmo esta escola fica próxima da escola sede, num ambiente que tem vindo a ser absorvido pela mancha urbana. Todo o Agrupamento se concentra numa área de cerca de três quilómetros, a partir da escola sede.



Para além das escolas anteriormente citadas, o Agrupamento é ainda responsável pela colocação de recursos docentes no Centro Educativo dos Olivais, no âmbito de um protocolo estabelecido com o Ministério da Justiça. Esta instituição judiciária acolhe jovens em regime fechado que se encontram dentro da escolaridade obrigatória. Atendendo ao facto de se encontrarem a cumprir medidas tutelares educativas, são os docentes que se deslocam ao Centro Educativo dos Olivais para que estes alunos possam prosseguir os seus estudos normalmente, em regime modular.

Ao nível dos 2º e 3º ciclos, o Agrupamento colabora ainda com o Hospital Pediátrico de Coimbra no apoio às crianças e aos jovens que aí se encontram internados.

Na área de influência do Agrupamento existe um conjunto de serviços que atraem muitas pessoas. São disso exemplo, alguns serviços de saúde, designadamente, o

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), o Hospital Pediátrico (HP), o Instituto Português de Oncologia (IPO) e a Maternidade de Bissaya Barreto. Outros serviços pertencentes à Universidade de Coimbra, como sejam o Pólo 3, a Faculdade de Economia, a Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação situam-se também na zona de influência do Agrupamento, para além de outras instituições diversas, tais como: o Instituto Superior Miguel Torga e alguns serviços comerciais, entre outros.

O parque escolar é, na generalidade, bom, com exceção do JI dos Olivais e da EB1 da Conchada. O JI dos Olivais, está instalado num edifício antigo, pertencente originalmente à Fundação Bissaya Barreto.

O edifício da escola sede é constituído por seis blocos e um pavilhão gimnodesportivo. A escola possui algumas salas específicas: auditório, salas de exposições, sala de formação, sala de estudo, sala de diretores de turma, laboratórios, salas de TIC, salas de Educação Visual e Expressão Plástica, de Dança e de Música, bem como duas salas de Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) para apoio a alunos que usufruem de medidas adicionais. Dispõe ainda de um refeitório, bar de alunos e bar de professores, entre outras. Globalmente, o estado geral dos blocos é satisfatório, sendo realizadas frequentemente operações de manutenção e melhoramento. Há algumas questões fundamentais a ter em conta neste equipamento: a rede de esgotos, degradada e obstruída (apesar das melhorias decorrentes do abate das árvores e das sucessivas operações de limpeza e de reparação realizadas) e a ineficácia dos mecanismos de aquecimento.

Nas EB1 de Coselhas e EB1,2,3 Martim de Freitas, estão instalados centros de apoio à aprendizagem, com a valência de ensino estruturado para apoio a alunos com perturbação do espectro do autismo. Estas salas trabalham em estreita articulação com todos os serviços do Agrupamento.

Existem quatro bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares: EB1 de Montes Claros, EB1 de Coselhas, EB1 de Santa Cruz, e EB Martim de Freitas com uma biblioteca polo no Centro Educativo dos Olivais. Estas assumem-se como um elemento importante nas dinâmicas pedagógicas dessas escolas. O seu contributo para a dinamização de competências nas diferentes literacias (Informação, Mediática e de Leitura) exige um esforço constante de manutenção e desenvolvimento das suas condições físicas e materiais de funcionamento.

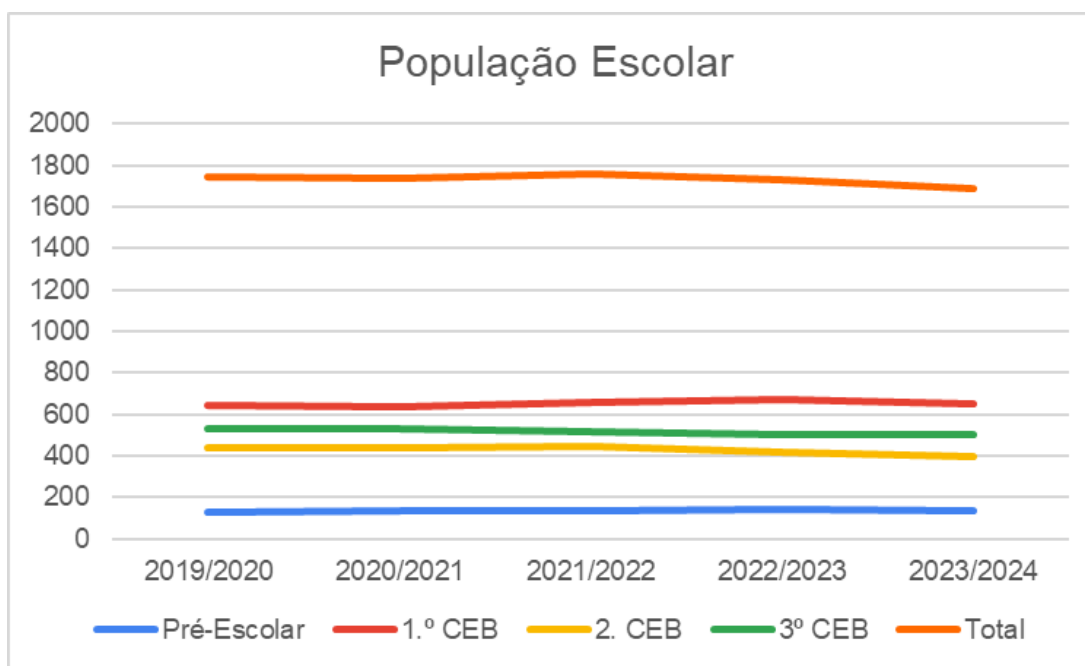
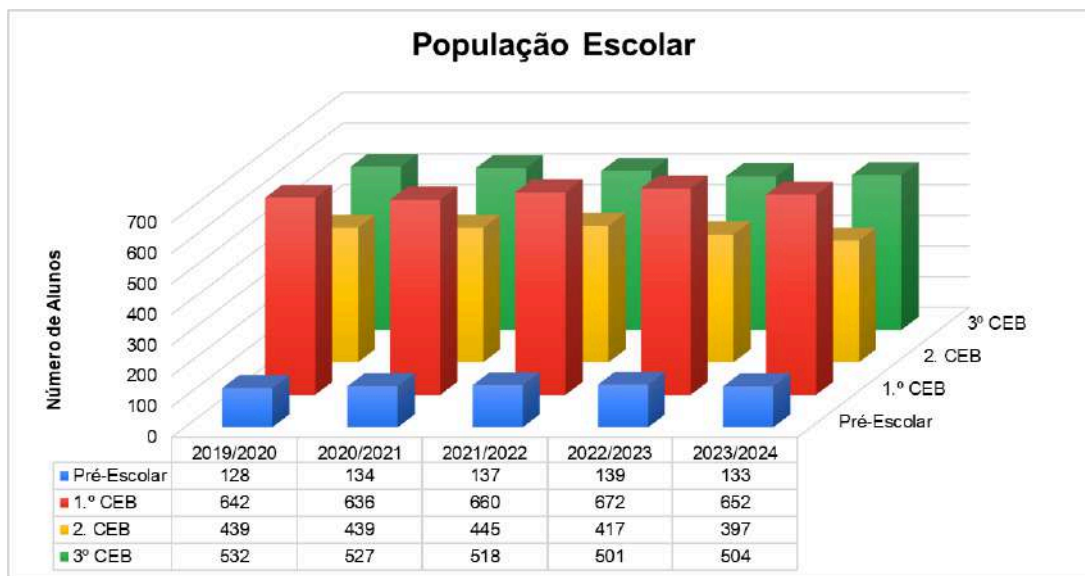
Na EB Martim de Freitas está sediado o Centro de Formação Minerva, que responde às necessidades de formação do pessoal docente e não docente.

3.2 POPULAÇÃO ESCOLAR

O Agrupamento assume-se como escola inclusiva e multicultural. Entre as diferentes nacionalidades (31), destaca-se as da CPLP, com principal incidência a brasileira.

Ao longo dos três últimos anos letivos, o número de alunos tem vindo a aumentar

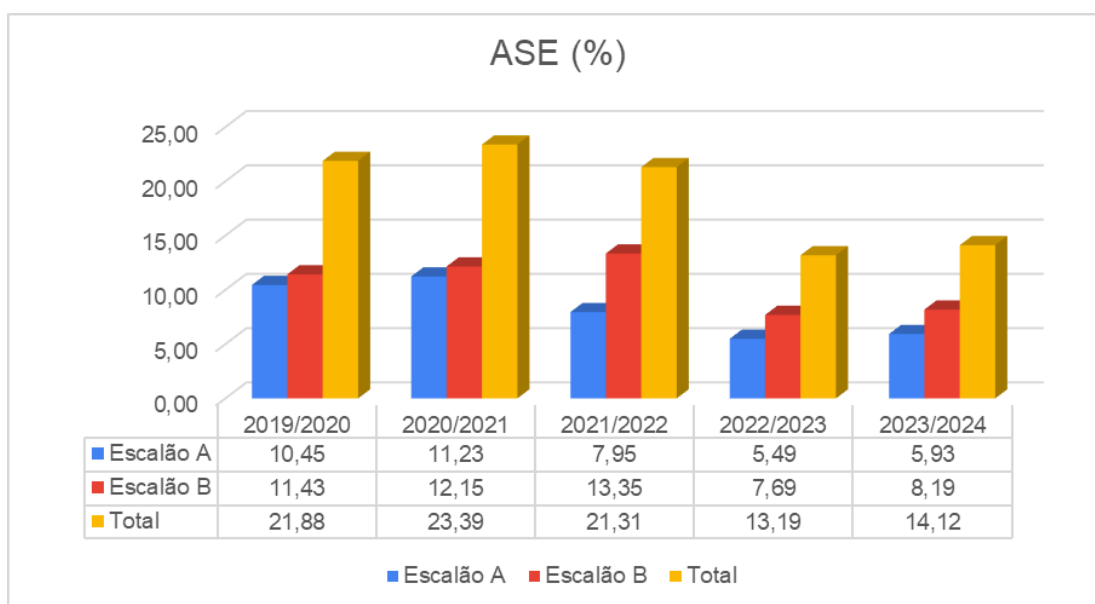
progressivamente, sendo o Agrupamento frequentado por cerca de 1700 alunos distribuídos pelos diversos níveis de ensino, o que configura uma ocupação plena dos espaços disponíveis.



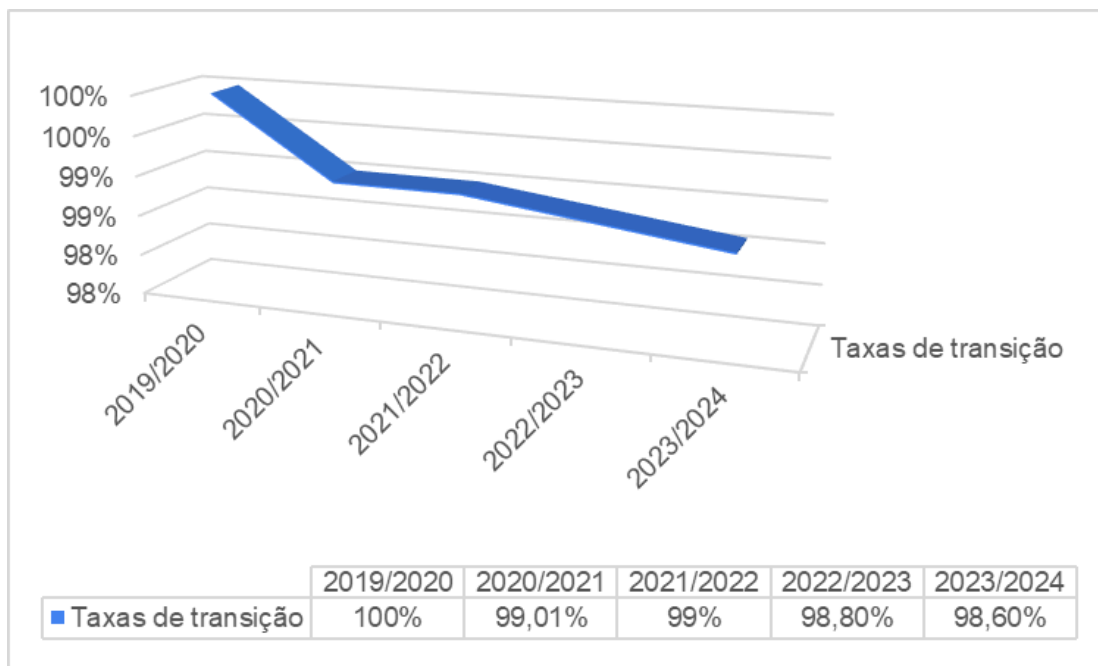
De acordo com os dados disponíveis, a maioria dos alunos reside na área de influência do agrupamento: 50,0% reside na freguesia de Santo António dos Olivais, 14% na União de Freguesias de Eiras e S. Paulo de Frades e 8 % reside na União de Freguesias de Coimbra. Considerando as freguesias urbanas, 72 % reside nesta área e 93 % no concelho de Coimbra. Para além desta realidade, o Agrupamento recebe também um elevado número de alunos cujos pais trabalham na área de influência do Agrupamento, designadamente nos serviços de saúde existentes nesta zona da cidade. Constata-se que as escolas do Agrupamento estão próximas da sua capacidade máxima, pelo que não poderão acolher muitos mais alunos.

Com o objetivo de promover a equidade e a inclusão, uma vez que o Agrupamento nos últimos anos tem sido procurado por um elevado número de alunos abrangidos por medidas seletivas e adicionais, são mobilizados recursos humanos especializados que prestam diversos tipos de apoios. Os apoios técnicos na área da Terapia da Fala, Psicologia e Terapia Ocupacional, são colocados anualmente no Agrupamento pelo Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da APPACDM de Coimbra, que apoiam e intensificam a capacidade da escola na promoção do sucesso educativo de todos os alunos.

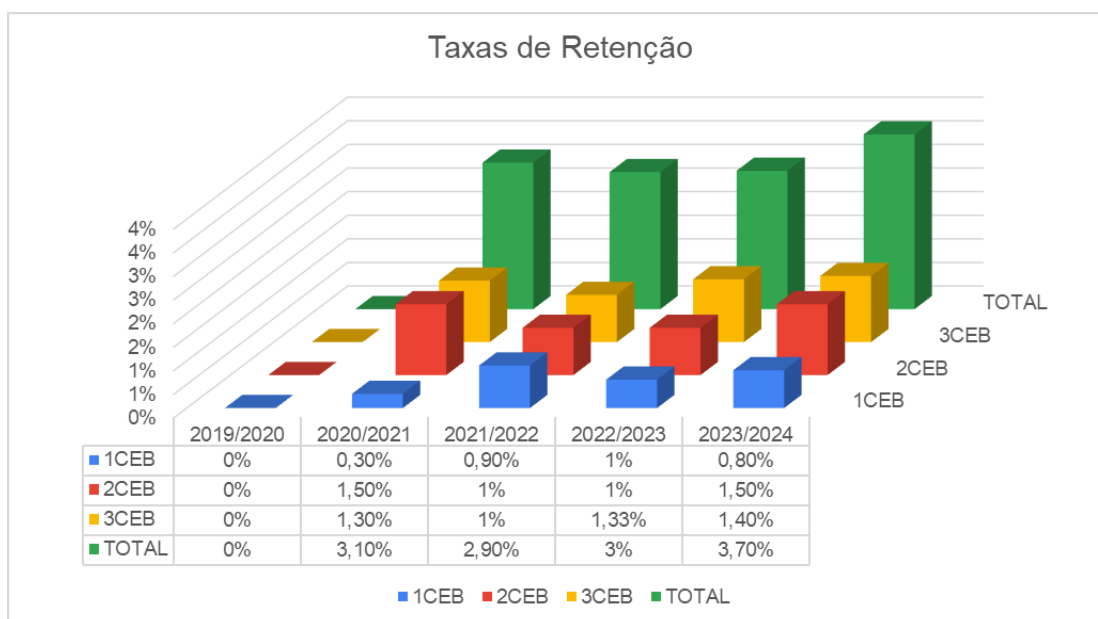
Ao longo dos últimos anos, em Portugal, vive-se uma instabilidade económica e financeira com impactos significativos na vida das famílias. As situações de desemprego, imigração e o agravamento das condições financeiras das famílias traduziram-se em 2023/2024 num aumento do número de pedidos de apoio junto dos Serviços de Ação Social Escolar (SASE). Prevendo-se que esta realidade demore algum tempo a reverter-se, cabe à escola manter e, se possível, reforçar as medidas de apoio implementadas: banco de recursos escolares e suplementos alimentares, entre outros.



No que se refere aos resultados escolares dos alunos, após uma subida constante das taxas de transição, verifica-se que, a partir de 2019/2020 (ano de início da Pandemia Covid-19, em que se atingiu o valor de 100%) os dados revelam alguma estabilidade, oscilando entre 99,01% em 2020/2021 e os 98,60% em 2023/2024.



As taxas de abandono no Agrupamento de Escolas de Martim de Freitas são inexistentes e as taxas de retenção são reduzidas.

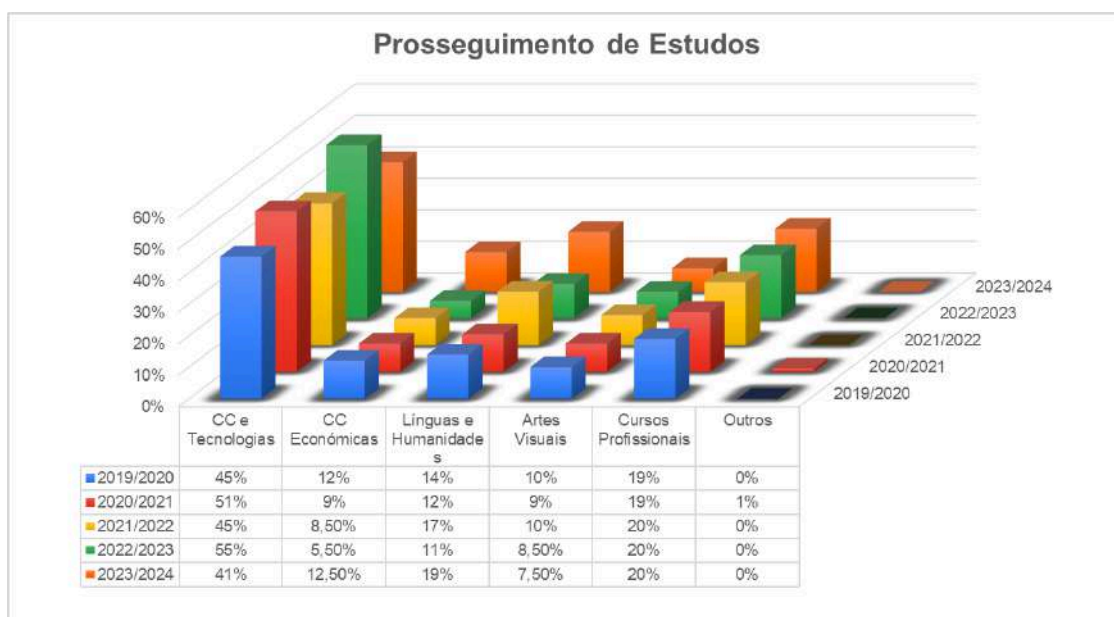


Ainda que se reafirme que as taxas de retenção são baixas, devemos prestar alguma atenção aos 3,7% de alunos que não conseguem transitar/obter aprovação de ciclo. Acresce que nos últimos anos parece existir uma tendência para o aumento desta percentagem, mesmo com a implementação de medidas de recuperação de aprendizagens na sequência da pandemia Covid-19. Estes dados indicam a necessidade de alguma intervenção, mobilizando recursos humanos para, uma vez feita a identificação precoce das dificuldades, apoiar efetivamente estes alunos. É ainda importante identificar o tipo de respostas educativas e estratégias implementadas e, se necessário, diversificá-las.

Os resultados da avaliação externa continuam a situar-se bastante acima da média

nacional, fruto das medidas implementadas, nomeadamente: coadjuvações, reforço das aprendizagens, tutorias, mentorias, sala de estudo, apoio ao estudo, medida Português de Sucesso - melhorar as aptidões linguísticas nos 1º e 2º anos e Projeto Ler+, entre outros.

Para prosseguimento no ensino secundário, em regra, a grande maioria dos alunos opta pela área das Ciências e Tecnologias, seguindo-se a opção por cursos Profissionais.



O reforço do ensino experimental e do uso das novas tecnologias é um percurso que a escola já iniciou e que deve continuar a desenvolver. Para tal, será necessário o reforço de parcerias, da formação docente, e da manutenção de projetos nestas áreas, como o Projeto-Piloto Manuais Digitais, programação, robótica e pensamento computacional.

Ainda que não existam situações importantes de indisciplina, existe a perceção geral de algum incumprimento das regras instituídas e de contestação da autoridade dos professores, com impacto nas dinâmicas de sala de aula. Todavia, o número de medidas disciplinares sancionatórias tem sido reduzido. A criação do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família veio possibilitar uma maior dinâmica de acompanhamento de crianças e jovens que tenham sido identificados em situações de incumprimento consideradas graves ou muito graves.

3.3 PESSOAL DOCENTE

O quadro docente alterou-se substancialmente ao longo dos últimos três anos letivos, em consequência das alterações introduzidas quer no regime de aposentação quer na carreira docente. A sistémica falta de professores a nível nacional para lecionar algumas disciplinas começa a fazer-se sentir também no Agrupamento, sobretudo em momentos em que é necessário proceder à

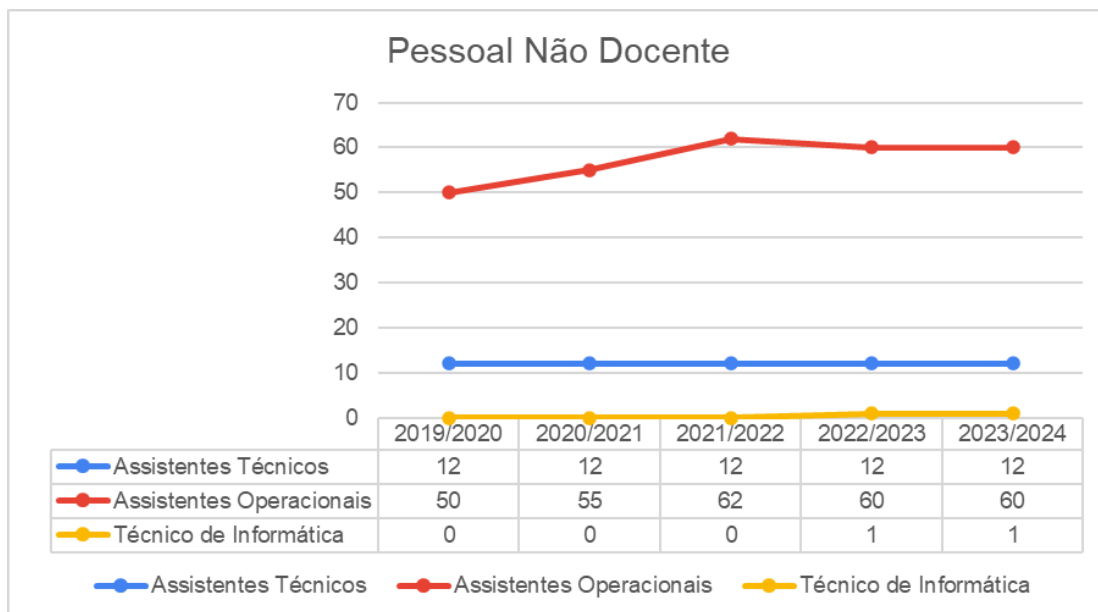
substituição, seja por doença, seja por aposentação.

Após alguma estabilidade introduzida por concursos de 3 ou de 4 anos, entramos num novo quadro em que as mudanças anuais poderão ser mais impactantes. No final do ano letivo de 2023/2024, do total de professores (189), cerca de 78% pertence ao quadro (65% ao Quadro do Agrupamento e 35% ao Quadro de Zona Pedagógica) sendo de 22% o universo de docentes contratados. Em 2023/2024, a média de idade, no total de professores, foi de 54 anos, podemos assim concluir que o agrupamento está dotado de um corpo docente estável e experiente.

Apesar de muitos constrangimentos associados à carreira docente e a algumas variáveis que condicionam a ação dos professores, designadamente fenómenos como as deslocações diárias significativas, a que acresce a dificuldade de movimentação dentro da cidade associada à ausência de uma rede de transportes públicos eficaz, os profissionais docentes tem-se revelado muito inovadores e altamente empenhados na busca das melhores soluções para as necessidades dos seus alunos, adaptando-as à individualidade, numa perspectiva inclusiva e de garantia de qualidade de ensino para todos.

3.4 PESSOAL NÃO DOCENTE

Após alguns anos de estabilidade, os dados relativos ao pessoal não docente em exercício de funções no Agrupamento, revelam grandes alterações, seja por via de aposentações, seja por motivos de mobilidade. Apesar de alguns períodos com os números abaixo do rácio definido pela tutela, o Município de Coimbra tem procurado dotar o Agrupamento dos recursos humanos necessários ao normal funcionamento de todas as suas escolas. Ainda assim, não tem sido possível garantir a substituição de ausências de longa duração, o que tem condicionado o trabalho a desenvolver. Por outro lado, há algum envelhecimento, designadamente dos assistentes operacionais, com as inerentes limitações físicas e outras, que daí decorrem, expressas em documentos da Medicina do Trabalho que obriga a um condicionamento ao tipo de tarefas a efetuar. Esta situação cria dificuldades na resposta às necessidades dos diversos serviços e é algo que urge ser corrigido.



Os assistentes operacionais assumem um papel de extrema importância no funcionamento das diversas escolas do Agrupamento. O acompanhamento que prestam aos alunos, a relação que estabelecem com os encarregados de educação e o apoio que dão à ação dos professores tem sido fundamentais para a construção de uma boa imagem do Agrupamento na comunidade.

Ainda que nos últimos anos se tenha verificado alguma instabilidade no número de assistentes técnicos em funções, este grupo continua a responder com relativa eficácia às exigências que lhe são apresentadas.

Para ambas as categorias, impõe-se continuar a fomentar o desenvolvimento e atualização de competências através de ações de formação no âmbito das respetivas áreas de ação, sendo o CFAE Minerva continua disponível para articular com o Agrupamento e dar resposta às necessidades, apesar da transferência de competências desta área para a autarquia,

O Agrupamento conta atualmente com duas psicólogas, uma de quadro e outra em regime de mobilidade, que exercem funções nos Serviços de Psicologia e Orientação. Estas técnicas superiores assumem um papel muito importante na implementação de vários projetos de desenvolvimento de competências junto dos alunos, na sua orientação vocacional e na avaliação e acompanhamento psicopedagógico. São um elemento-chave no que se refere nos processos relativos aos alunos com necessidades educativas especiais.

Na sequência do Plano de desenvolvimento pessoal, social e comunitário, o Agrupamento dispõe de um técnico de informática, que tem sido uma chave-mestra nos processos relacionados com o transição digital do Agrupamento, apoiando a entrega e manutenção dos kits digitais entregues a alunos e a docentes, garantindo o funcionamento de todos os recursos informáticos das diferentes escolas do Agrupamento e prestando todo o apoio necessário aos docentes, sempre que

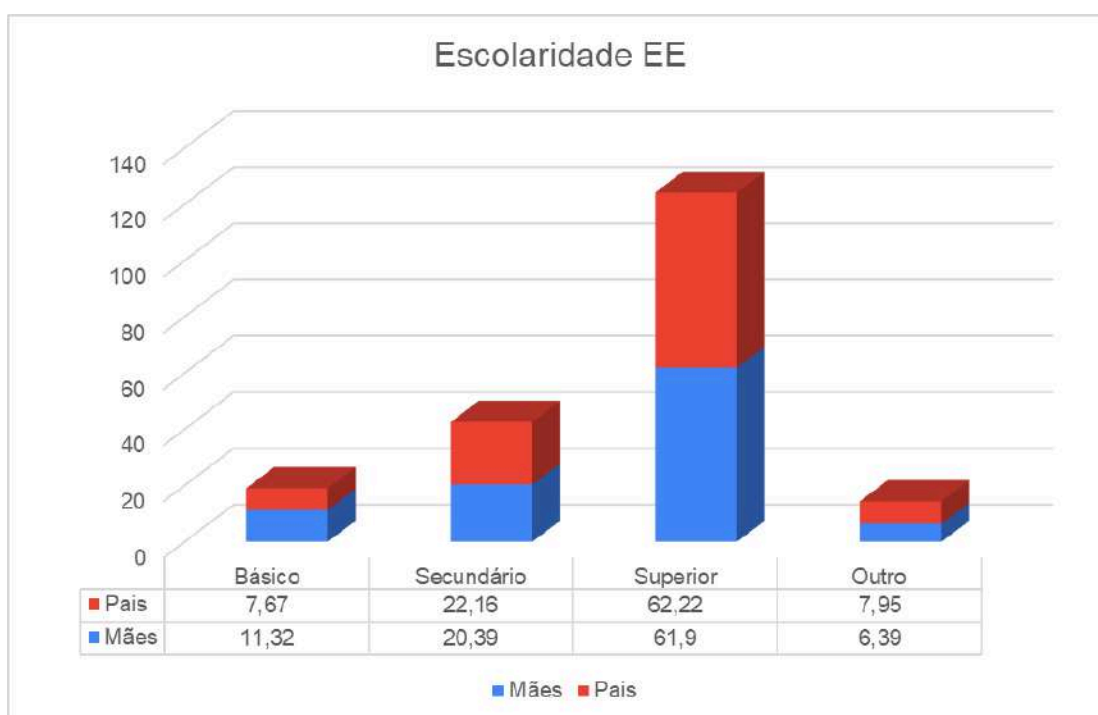
necessário.

3.5 MÃES, PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Existem Associações de Pais nos JI de Montes Claros e Olivais, nas EB1's de Montes Claros, Olivais e na EB 2,3 Martim de Freitas. Na EB1 de Coselhas e na EB1 de Santa Cruz, as Associações de Pais encontram-se inativas. Estas entidades têm uma ação efetiva na vida do Agrupamento com contributos positivos na resolução de problemas, no desenvolvimento e promoção de atividades e projetos.

Os Pais/Encarregados de Educação dos alunos assumem-se, em regra, como parceiros atentos e interventivos no percurso escolar dos seus filhos. Os agregados familiares dos alunos têm expectativas altas relativamente à ação da escola sendo essa uma das razões que os leva a escolher este Agrupamento.

As alterações que se têm efetuado nas plataformas de recolha de dados motivadas pelo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), tem reduzido os elementos a que as escolas têm acesso para proceder a alguma análise estatística com a fiabilidade. Quando analisamos os dados relativos aos Encarregados de Educação em 2023/2024, verificamos que em 79,65% dos casos esse papel é desempenhado pelas mães e que em 20,35% são os pais que assumem essa função. Quando analisamos as habilitações Académicas dos Encarregados de Educação, verificamos que a distribuição é muito semelhante entre pais e mães, com uma clara prevalência de Encarregados de Educação com formação de ensino superior. Sendo este um dos aspetos que os estudos indicam como importante preditor de sucesso escolar dos alunos, deverá a escola desenvolver estratégias que permitam potenciar estes elementos.



Apesar de globalmente as famílias responderem positivamente às solicitações que são apresentadas pela Escola, os níveis de participação na vida do Agrupamento apresentam uma grande margem para crescimento..

3.6 PROTOCOLOS E PARCERIAS

O Agrupamento encontra-se bem inserido na comunidade, sendo a sua ação amplamente reconhecida pelos diversos atores. No âmbito da sua ação e no sentido de melhorar a qualidade de resposta que presta, foram estabelecidos alguns protocolos com diversas instituições e serviços, a saber:

- Alliance Française de Coimbra
- Associação de Dadores de Sangue de Coimbra
- Associação Integrar
- Associação Portuguesa para Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Coimbra
- AKTO
- British Council de Coimbra
- Cáritas
- CASPAE
- Casa da Esquina
- Centro de Bem-Estar Social Sagrada Família
- Centro de Recursos Educacionais da APPACDM
- Centro Educativo dos Olivais
- Centro Social 25 de Abril
- CES - Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra
- CEIS20 | UC - Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra
- Convento de S. Francisco
- UCC de Celas, Centros de Saúde de Eiras e Fernão de Magalhães
- Conservatório de Música de Coimbra e Conservatório Regional
- CPCJ
- CRITICAL Software
- Departamento de Física da Universidade de Coimbra
- EPIS (Empresários Pela Inclusão Social)
- Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Coimbra
- Escola Superior de Enfermagem
- Escola Superior de Tecnologia e Saúde
- Exploratório – Centro de Ciência Viva
- Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra;

- Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra;
- Fundação da Luta Contra a Sida (CAOJ – Coimbra)
- Hospital Pediátrico de Coimbra
- IBILI (Instituto Biomédico de Investigação da Luz e da Imagem)
- ICBR (Institute for Clinical and Biomedical Research)
- ISA (Intelligent Sensing Anywhere)
- Jardim Botânico
- PAJE - Plataforma de Apoio a Jovens Ex-Acolhidos
- PSP - Escola Segura
- Mosteiro de Santa Clara-a-Velha
- Município de Coimbra
- Museu Machado de Castro
- Núcleo Regional do Centro da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
- Olivais Futebol Clube
- Rede de Bibliotecas Escolares
- Teatro Académico Gil Vicente
- TUMO (Centro de Tecnologias Criativas)

Existem algumas parcerias que não se encontram completamente rentabilizadas e outras que claramente devem ser exploradas na perspetiva de oferecer aos alunos experiências de aprendizagem enriquecedoras. O domínio experimental das ciências, da intervenção social e do empreendedorismo podem ser potenciados com a assunção de novos acordos com algumas instituições parceiras da comunidade educativa.

4. ANÁLISE DO CONTEXTO

O Agrupamento tem instituído práticas de recolha e análise de dados, em autoconhecimento, identificando áreas prioritárias de intervenção e definindo as respetivas estratégias de prevenção e/ou recuperação.

As avaliações externas, realizadas ao longo dos últimos dois ciclos avaliativos pelos serviços da IGEC, são também uma fonte importante de informação e, por isso, são tidas em conta na definição dos instrumentos de gestão do Agrupamento.

Destas fontes, foi possível elaborar uma análise de contexto com base no instrumento SWOT:

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> ● Resultados da avaliação interna/externa dos alunos superiores ou muito superiores às médias nacionais.; ● Abandono escolar praticamente nulo. ● Dinâmica dos clubes e projetos; ● Prémios obtidos em concursos externos. ● Elevado nível de satisfação dos elementos da comunidade escolar em relação à Escola e ao serviço prestado; ● Satisfação da maioria do pessoal docente e não docente com o clima global de escola; ● Parcerias e protocolos com diversas instituições e entidades com impacto na valorização das aprendizagens; ● Liderança com objetivos claros, capaz de fazer escolhas e de as prosseguir com persistência; ● Planeamento organizacional adequado. ● Corpo docente empenhado e responsável; ● Intervenção positiva da equipa de autoavaliação na definição de planos de melhoria; ● Selos de qualidade (Segurança Digital, eTwinning, Escola Amiga da Criança, Escola Saudável, Eco-Escolas, Escola SITI,...); ● Divulgação das atividades relevantes do Agrupamento; ● Uma gestão dinâmica e inovadora; ● Liderança da direção, promotora da cooperação e partilha de responsabilidades; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Dificuldades no controle das entradas e saídas, considerando o elevado número de alunos na escola sede e o reduzido número de leitores de cartões; ● Alguma desvalorização das lideranças; intermédias na resolução de problemas; ● Dificuldade no cumprimento de normas por parte de alguns alunos, que perturbam o ambiente de sala de aula; ● Formação dos assistentes operacionais na área do desenvolvimento pessoal, social e profissional; ● Envolvimento de um reduzido número de encarregados de educação na vida do Agrupamento; ● Equipamentos informáticos nas salas do Jardim de Infância e do 1.º Ciclo; ● Equipamentos e espaços adequados para a promoção da atividade física, no 1º ciclo; ● Projetores em algumas salas da Escola Martim de Freitas; ● Parque escolar, em geral, a necessitar de alguma manutenção; ● Condições do refeitório na escola sede; ● As condições de algumas instalações sanitárias; ● O estado de degradação das marcações do pavilhão; ● Impossibilidade de utilização de sete tabelas de basquetebol da escola-sede.

<ul style="list-style-type: none"> • Uma boa articulação com a comunidade envolvente; • Trabalho cooperativo entre os docentes ao nível da gestão horizontal e vertical do currículo e na produção de materiais pedagógicos; • Existência de 4 bibliotecas escolares integradas na Rede de Bibliotecas devidamente equipadas; <ul style="list-style-type: none"> • Oferta educativa diversificada; • Projetos inovadores e atrativos; • Qualidade das parcerias e protocolos; • Trabalho articulado dos docentes de Educação Especial, Psicóloga, Diretores de Turma, docentes Titulares de Turma, Coordenadores e EMAEI, na identificação e avaliação dos alunos; • Dinâmica cultural, artística e desportiva; • A existência de um Centro de Formação sediado no Agrupamento; • Qualidade e potencialidades da Página da internet do Agrupamento. . Oferta de Educação e Formação de Adultos; . Dinamismo da Biblioteca Escolar; . Articulação do Desporto Escolar com o Desporto Federado. 	
<div style="display: flex; justify-content: space-between; background-color: #e1f5fe; padding: 5px;"> Oportunidades Ameaças </div>	
<ul style="list-style-type: none"> • Áreas ao ar-livre da Escola sede, com muitas árvores, escadarias e bancadas; • Elevadas expectativas das famílias. • Elevados níveis de escolaridade da maioria dos Encarregados de Educação; • Imagem positiva do Agrupamento na Comunidade Educativa; • Associações de Pais e Encarregados de Educação empenhadas e interventivas; • Parcerias e protocolos com diversas instituições e entidades com impacto na valorização das aprendizagens; • Relações institucionais privilegiadas com parceiros ativos e empenhados; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevado número de elementos que constituem a comunidade escolar, facto que dificulta uma relação interpessoal mais próxima, a organização e o funcionamento do agrupamento; • Elevado número de alunos por turma; • Perfil dos recursos humanos disponíveis, nomeadamente ao nível do pessoal não docente; • Integração de alunos de diferentes nacionalidades, ao longo do ano letivo, e o desfasamento ao nível de aprendizagem.

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Localização das escolas do Agrupamento;• Proximidade de parques naturais da cidade:
Choupal; Jardim Botânico, Jardim da Sereia
e Penedo da Saudade. | |
|--|--|

A Escola é, pela sua natureza, uma entidade dinâmica, com variações constantes na sua realidade interna e nas interações externas. Um profundo autoconhecimento é fundamental na definição de linhas de ação eficazes e adequadas à sua realidade. No entanto, não é menos importante o processo reflexivo permanente, sustentado em mecanismos de monitorização objetivos que permitam, em tempo útil, reavaliar processos e introduzir as alterações que se considerem pertinentes.

5. MISSÃO | VISÃO | VALORES

5.1 MISSÃO

Prestar à comunidade um serviço educativo inovador e de elevada qualidade, dando uma resposta eficaz às diferentes necessidades, tendo em conta o carácter único e dinâmico da ESCOLA e promovendo uma atitude positiva e cooperante.

5.2 VISÃO

Uma escola de referência pela humanização, promotora de Inclusão, aberta à comunidade, à internacionalização, à inovação, atenta à qualidade do serviço educativo prestado, ao bem-estar e à saúde emocional de todos os elementos da comunidade educativa.

5.3 VALORES

Na perspetiva de alcançar os objetivos definidos neste plano de intervenção, a ação do Agrupamento deve sustentar-se nos seguintes valores:

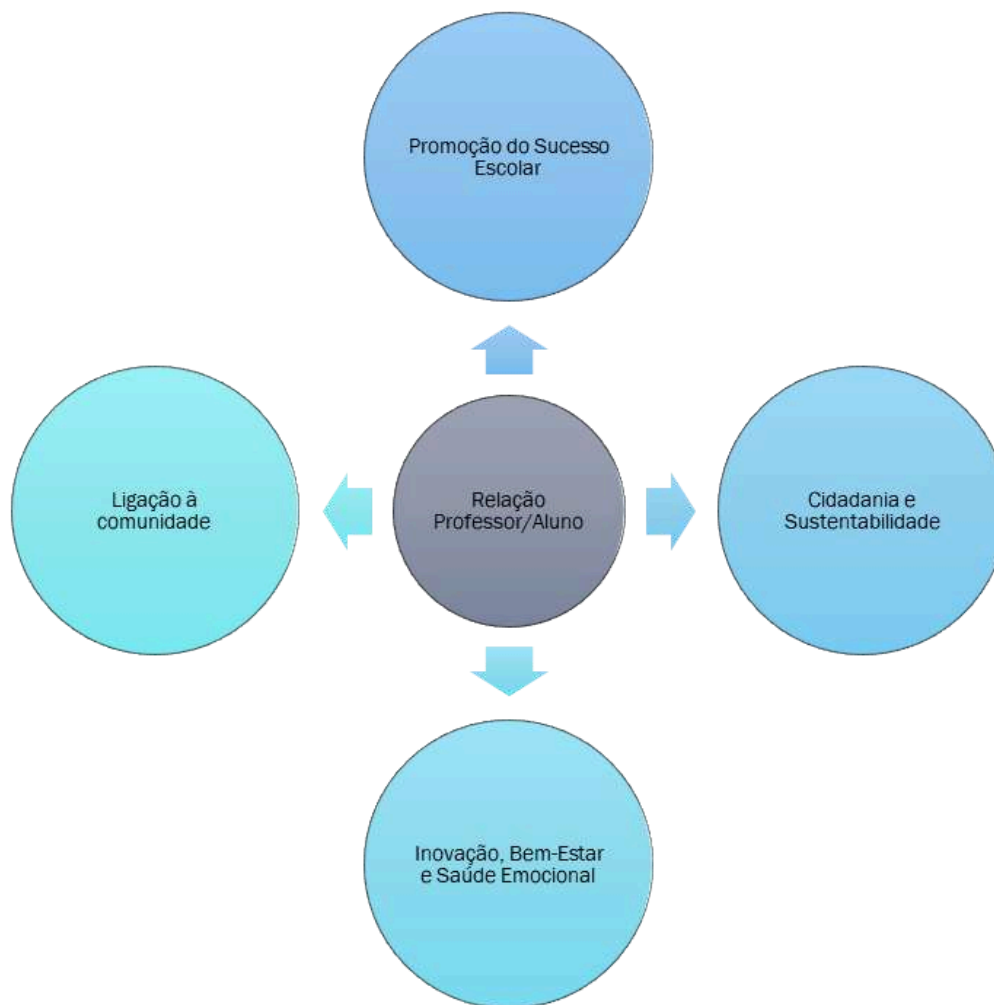
- Fomentar uma cidadania global consciente e ativa, promovendo a educação para o desenvolvimento sustentável, a igualdade, a inclusão e a paz, com o intuito de formar cidadãos capazes de contribuir positivamente para a sociedade a nível local, nacional e global.
- Criação de valores de aceitação da diferença, da tolerância, da solidariedade e entreajuda, com base na inclusão e na multiculturalidade;
- Fomento do sucesso escolar e profissional de todas as pessoas;
- Otimização da reflexão, partilha e corresponsabilização numa perspetiva pluralista;
- Incentivo ao rigor, exigência e valorização do trabalho realizado;
- Diversificação da oferta formativa de modo a promover a formação integral dos alunos;
- Valorização do mérito e do esforço;
- Promoção do bem-estar físico e emocional de todos os membros da comunidade escolar, incentivando práticas que favoreçam a saúde mental, a resiliência, o autocuidado e o apoio mútuo, criando um ambiente escolar saudável e acolhedor.
- Envolvimento efetivo da comunidade na vida da escola;
- Respeito pelas regras, procedimentos e pessoas;
- Humanização das respostas e relações;
- Reflexão consequente sobre a ação global da Escola;
- Incentivo de abordagens pedagógicas de carácter prático e/ou inovador;
- Partilha de responsabilidades.

6. LINHAS ORIENTADORAS

Sendo certo que os resultados académicos são a forma mais comum de reconhecimento da “qualidade” da Escola, existem outros aspetos que, entendemos, devem ser valorizados. Ao longo de todo o ensino básico, a escola tem de promover a formação integral do aluno, capacitando-o não só de competências científicas, como também de competências de trabalho e competências relacionais, entre outras. O desenvolvimento do sentido crítico, de hábitos e rotinas de trabalho, de métodos de estudo e de atitudes de cidadania plena e ativa, deve assim constituir-se como prioridades. A escola deve centrar-se tanto nos processos como no produto final.

A heterogeneidade do público é também um desafio de enorme dimensão. Numa sociedade em que a urgência dos resultados conduz a situações em que se desvalorizam as competências e capacidades individuais, cabe à escola rentabilizar as potencialidades individuais e tentar retirar o melhor que cada um dos seus alunos possui. Neste sentido, é fundamental colocar cada aluno no centro da ação da escola e promover estratégias efetivas de trabalho individualizado. Para tal, será necessário diversificar a oferta formativa; atualizar práticas e metodologias de trabalho; inovar nos materiais didáticos e pedagógicos, e reforçar o trabalho colaborativo entre os docentes.

A Escola é composta por pessoas e as relações que se estabelecem entre elas será determinante. A sala de aulas e a relação aluno/professor são o coração da escola e é neste espaço que toda a diferença se fará. Em consequência, este aspeto deverá ocupar um lugar de destaque na gestão do Agrupamento. Com base nestas premissas são definidos os pilares que sustentarão a ação da Escola nos próximos anos.



O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Martim de Freitas baseia-se em quatro pilares fundamentais que norteiam todas as nossas ações e iniciativas. Estes pilares são essenciais para criar um ambiente educacional que promove o desenvolvimento integral dos nossos alunos e a interação positiva com a comunidade.

1. Promoção do Sucesso Escolar

A promoção do sucesso escolar é a nossa principal prioridade. Acreditamos que todos os alunos têm o potencial para alcançar o sucesso académico quando são proporcionadas as condições adequadas de ensino e aprendizagem. Para isso, adotamos metodologias de ensino diversificadas, acompanhamento personalizado e estratégias de inclusão que garantam a equidade no acesso à educação.

2. Cidadania e Sustentabilidade

Fomentamos a cidadania ativa e consciente, preparando os nossos alunos para serem agentes de mudança na sociedade. Integramos a educação para a sustentabilidade em todas as disciplinas, incentivando práticas responsáveis e éticas que respeitem o meio ambiente e promovam a justiça social. Encorajamos a participação em projetos e atividades que reforcem os valores democráticos e a solidariedade.

3. Inovação, Bem-Estar e Saúde Emocional

A inovação é uma força motriz no nosso agrupamento, levando-nos a explorar novas tecnologias e metodologias que tornam a aprendizagem mais dinâmica e envolvente. Paralelamente, valorizamos o bem-estar físico e emocional de todos os membros da comunidade escolar. Implementamos programas de educação emocional que ajudam os alunos a desenvolver competências socioemocionais, como a empatia, a resiliência e a gestão do stress. Disponibilizamos serviços de apoio psicológico e criamos ambientes escolares seguros e acolhedores. Promovemos hábitos de vida saudáveis, incluindo a prática regular de atividade física, a alimentação equilibrada e o descanso adequado, entendendo que o bem-estar é fundamental para o sucesso académico e pessoal.

4. Ligação à Comunidade

A ligação à comunidade é um dos nossos valores-chave. Estabelecemos parcerias com entidades locais, como associações, empresas e instituições, para enriquecer a formação dos nossos alunos e promover o desenvolvimento comunitário. Incentivamos a participação dos alunos em projetos de voluntariado e atividades culturais que estreitam os laços entre a escola e a sociedade. Acreditamos que a escola deve ser um centro de aprendizagem aberto e interativo, onde a comunidade se sinta envolvida e valorizada.

Através destes pilares, o Agrupamento de Escolas de Martim de Freitas compromete-se a proporcionar uma educação de qualidade, inclusiva e orientada para o futuro, preparando os nossos alunos para serem cidadãos informados, responsáveis e ativos.

A escola deve organizar-se e mobilizar-se para conseguir criar ambientes de aprendizagem ricos, participativos, inovadores, aprazíveis e saudáveis. Só um ambiente com estas características possibilita aprendizagens consolidadas, duradouras e significativas. Contudo, a sua existência por si só não é condição suficiente para que a aprendizagem se efetive. Nesta “equação” há duas variáveis cuja ação é determinante: alunos e professores têm a responsabilidade de usufruir destas condições para que o processo de ensino-aprendizagem seja eficaz e todo o investimento seja rentabilizado.

A relação que entre eles se estabelecer condicionará todo o processo. Só um quadro onde todos se sintam respeitados e valorizados permitirá o desenvolvimento de um clima de confiança essencial à aprendizagem. Além disso, a promoção do bem-estar e da saúde emocional torna-se crucial neste contexto. Ambientes escolares que integram programas de educação emocional, oferecem apoio psicológico e promovem hábitos de vida saudáveis, criam as bases para que alunos e professores

se sintam seguros e equilibrados.

Os professores devem esforçar-se por conhecer os seus alunos. O conhecimento da sua situação escolar, social e económica, bem como o seu estado emocional, pode facilitar a compreensão de determinadas atitudes e a definição de estratégias adequadas. A atenção às necessidades emocionais dos alunos, através de práticas de mindfulness, sessões de apoio emocional e a criação de espaços seguros para partilha e reflexão, contribui para um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficiente.

O rigor científico, a inovação e a exigência no cumprimento das regras são determinantes, mas a dimensão afetiva, o respeito pelas características individuais e o cuidado com a saúde emocional assumem também uma grande importância. O respeito e a aceitação mútuos, juntamente com a promoção do bem-estar, poderão ajudar a criar condições para que a aprendizagem se concretize e o conhecimento se consolide. A criação de programas de apoio ao bem-estar emocional e físico dos alunos e professores é essencial para alcançar um ambiente de aprendizagem verdadeiramente eficaz e harmonioso.

6.1 PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

A construção de uma cultura de sucesso é um desígnio primordial do Agrupamento. Criar condições que facilitem a concretização desse objetivo é uma urgência para que possam ser evitados/diminuídos custos desnecessários e devidamente rentabilizados os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis.

A Escola deve assumir o sucesso como a sua condição natural e prioritariamente deve definir medidas promotoras do sucesso, que previnam o insucesso. É, por isso, importante continuar a implementar novas abordagens mais centradas nos processos preventivos e menos nos corretivos.

A experiência tem vindo a demonstrar que as tradicionais medidas de apoio que têm vindo a ser aplicadas, em regra, nem sempre têm surtido os efeitos desejados. Não se verificam alterações significativas nos níveis de insucesso de algumas disciplinas/anos como são exemplo os níveis de insucesso na matemática no 3º CEB.

De medidas genéricas, massificadas, aplicadas por igual a grupos de alunos alargados, deve-se passar a medidas de carácter mais individualizado aplicadas o mais precocemente possível e por períodos de tempo limitados. Cabe à escola diversificar a sua oferta, ajustar a sua ação às necessidades dos alunos e tentar criar condições para conseguir potenciar as capacidades individuais de cada um deles.

Os alunos são o maior ativo que a Escola possui, por isso, o seu sucesso representa o sucesso da Escola, enquanto instituição, dos professores, enquanto classe profissional, e das famílias, enquanto parceiros. Este pressuposto tem de estar

presente constantemente e deve nortear a ação de todos os que intervêm neste processo.

O rigor e a exigência são condições necessárias para que o êxito seja alcançado. Estes princípios devem ser aplicados por todos os agentes educativos, cabendo aos professores serem os seus primeiros e principais seguidores. O trabalho colaborativo, a partilha de saberes, materiais e experiências, a articulação vertical, a atualização científica, pedagógica e didática são ferramentas essenciais nesse processo.

Para conseguir alcançar um serviço de qualidade, promotor de sucesso, a escola deve continuar a definir medidas que possibilitem individualizar o mais possível os processos de ensino, diversificar as experiências de aprendizagem, continuando a privilegiar o trabalho experimental e promovendo atividades que favoreçam o desenvolvimento de competências nas áreas desportivas, artísticas e científicas. É, por isso, muito importante para o desenvolvimento do currículo dos alunos implementar projetos na área da cidadania, da solidariedade, da educação digital, do empreendedorismo, do desporto, da arte, da cultura, da saúde, do bem-estar e da sustentabilidade.

Tão importante quanto ajudar os alunos com maiores dificuldades a evoluir, será conseguir apoiar os que já obtêm bons resultados e potenciar ainda mais as suas capacidades. Na gestão dos seus recursos, o Agrupamento deve ter em atenção uma efetiva criação de igualdade de oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento, tendo em atenção as capacidades e características individuais de cada aluno.

6.2 CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE

Tendencialmente, o indicador mais usado na avaliação da escola são os resultados académicos obtidos pelos alunos. Aparentemente, este é o parâmetro que, no imediato, permite uma análise mais objetiva de cada escola. No entanto, os resultados da ação da escola não se esgotam nos desempenhos académicos dos seus alunos.

Ainda que a escola seja avaliada, em grande medida, pelos resultados imediatos que consegue apresentar, a qualidade da sua ação será tanto maior quanto maior se conseguir preparar devidamente os seus alunos para outras dimensões. Para além da marca dos resultados que consegue que os seus alunos alcancem, a escola deve garantir que deixa de herança ferramentas fundamentais para o seu percurso futuro: hábitos de trabalho, capacidade de organização de pesquisa e tratamento de informação; sentido crítico, capacidade de expressão e de argumentação.

O desenvolvimento de competências sociais e de trabalho assume-se como uma pedra basilar no desempenho futuro dos alunos. Prepará-los para que possam assumir comportamentos responsáveis, com elevado sentido crítico, respeitadores e

respeitados, é um imperativo. Impõe-se instituir-se mecanismos de valorização destes aspetos.

Devem os alunos ter um papel mais efetivo na vida da escola. Participar nas suas dinâmicas é, antes de um dever, uma possibilidade que deve ser apresentada a cada aluno. Os contributos positivos devem ser valorizados e divulgados para referência junto dos restantes pares. A promoção de espaços de diálogo entre alunos, professores e direção, para discutir aspetos do funcionamento da escola, atividades, projetos ou outras iniciativas, serão por isso estratégias que devem ser implementadas.

A escola deve promover ações que permitam o desenvolvimento de competências no domínio da cidadania, tal como previsto na Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento.

Deve ainda, por via de projetos e atividades específicas, fomentar o empreendedorismo. A capacidade criativa e de iniciativa devem ser apoiadas permitindo aos alunos a aplicação de conhecimentos e o estabelecimento de interações com outras instituições que lhes ofereçam outras oportunidades de aprendizagem.

A solidariedade, fundamentalmente numa altura de crise económica, social e cultural, é uma área em que a Escola deve promover a intervenção dos alunos. O seu envolvimento em ações que permitam apoiar pessoas ou instituições para além da consciencialização cívica é, em si mesmo, um projeto que promove o trabalho colaborativo.

A integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no currículo escolar é fundamental para preparar os alunos para os desafios globais. A escola deve incorporar iniciativas que promovam a sustentabilidade ambiental, a igualdade de género, a redução das desigualdades e a paz e justiça social. Projetos interdisciplinares que abordem temas como a erradicação da pobreza, a energia limpa e acessível, a água potável e saneamento, e a ação climática, entre outros, ajudarão a sensibilizar e capacitar os alunos para contribuírem ativamente para um mundo mais justo e sustentável.

Ninguém consegue valorizar devidamente aquilo que desconhece. O contacto entre gerações permitirá aproximá-las e a partilha de saberes poderá enriquecer os momentos de aprendizagem. O desenvolvimento de atividades que promovam a intergeracionalidade será, por isso, uma mais-valia para a ação da escola.

Ao proporcionar uma oferta diversificada aos seus alunos, designadamente nos domínios: artísticos, desportivos, ecológicos, políticos e tecnológicos, a escola está a contribuir para o seu desenvolvimento integral. Só assim poderá ser possível a formação de indivíduos livres, responsáveis e com sentido crítico. Devem ser encontradas formas de valorizar os comportamentos positivos nesta área, designadamente, através do seu reconhecimento público e da sua ponderação na

apreciação global dos alunos.

6.3 INOVAÇÃO, BEM-ESTAR E SAÚDE EMOCIONAL

A inovação no ambiente escolar não deve limitar-se apenas ao desenvolvimento de novas metodologias de ensino e tecnologias educativas, mas também deve estender-se ao bem-estar e à saúde emocional dos alunos, do pessoal docente e do pessoal não docente. Este pilar fundamental do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Martim de Freitas visa criar um ambiente escolar acolhedor, seguro e propício ao desenvolvimento integral de todos os envolvidos no processo educativo.

Promover o bem-estar e a saúde emocional exige a implementação de programas e iniciativas que fomentem o equilíbrio emocional, a resiliência e a felicidade no contexto escolar. A introdução de práticas de mindfulness, sessões de apoio psicológico e a criação de espaços tranquilos onde alunos e professores possam refletir e relaxar são algumas das estratégias que podem ser adotadas. É essencial que a escola ofereça recursos para a gestão do stress e da ansiedade, tanto para alunos como para docentes e para não docentes, ajudando-os a desenvolver competências emocionais e sociais que contribuam para um ambiente escolar positivo e produtivo.

A promoção de um clima escolar saudável passa também pela formação contínua dos professores em áreas relacionadas com a saúde emocional, permitindo-lhes identificar sinais de mal-estar entre os alunos e intervir de forma adequada. A colaboração com especialistas externos, como psicólogos e terapeutas, pode ser uma mais-valia para a implementação de programas de apoio emocional e para a capacitação dos docentes.

Inovar na educação implica também criar oportunidades para o desenvolvimento de competências emocionais e sociais através de atividades extracurriculares, projetos colaborativos e dinâmicas de grupo. A inclusão de projetos que abordem a inteligência emocional e a educação para a saúde, no desenvolvimento do currículo escolar, pode contribuir significativamente para a formação de alunos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios do futuro.

Atualmente a escola é confrontada com o binómio tecnologias digitais e desempenho académico. Um relatório recente da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), com dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) 2022, conclui que, por um lado, as tecnologias digitais melhoram o processo ensino-aprendizagem, traduzindo-se na melhoria dos resultados académicos, por outro lado, o uso excessivo dos dispositivos digitais atua como um distrator, prejudicando o desempenho dos alunos.

Os dispositivos digitais são ferramentas indispensáveis ao dia-a-dia dos nossos alunos, fazem parte da sua vida. Daí a importância destes dispositivos para a sua

estabilidade emocional e bem-estar psicológico. No entanto, a escola tem um papel fundamental na educação digital. Começando na sala de aula, a utilização dos recursos digitais deve ser adequada aos conteúdos programáticos e tendo sempre presente o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Os alunos devem desenvolver competências digitais de modo a utilizar a tecnologia digital de forma responsável, garantindo o seu bem-estar e uma aprendizagem eficaz.

O AEMF reconhecendo esta problemática, pretende que as tecnologias digitais sejam utilizadas de forma consciente e moderada, confiando na experiência profissional de todos os agentes educativos.

A escola deve fomentar uma cultura de bem-estar que se reflete em todas as suas práticas e políticas. Isto inclui a promoção de hábitos de vida saudáveis, como a prática regular de exercício físico, uma alimentação equilibrada e um sono adequado. Atividades que incentivem a socialização, a cooperação e o respeito mútuo são igualmente importantes para criar um ambiente escolar inclusivo e solidário.

Além disso, é fundamental garantir que todos os membros da comunidade escolar se sintam valorizados e respeitados. A criação de espaços de diálogo e de escuta ativa, onde alunos, professores, pessoal não docente e famílias possam expressar as suas preocupações e sugestões, é essencial para fortalecer o sentimento de pertença e para a construção de uma comunidade escolar coesa e harmoniosa.

Por último, a inovação no âmbito do bem-estar e da saúde emocional deve ser vista como um processo contínuo, que se adapta às necessidades emergentes da comunidade escolar. A avaliação regular das iniciativas implementadas e a capacidade de ajustar estratégias de acordo com os feedbacks recebidos são cruciais para o sucesso deste pilar.

Com este foco na inovação, bem-estar e saúde emocional, o Agrupamento de Escolas de Martim de Freitas compromete-se a criar um ambiente escolar que não só promova o sucesso académico, mas que também contribua para o desenvolvimento integral e harmonioso de todos os seus alunos e profissionais.

6.4 LIGAÇÃO COM A COMUNIDADE

A formação integral do indivíduo é uma tarefa que, necessariamente, tem de ser partilhada. Essa construção não é hermética, dado que não é “juntando” os contributos de cada um que podemos obter um resultado final harmonioso. Só uma ação articulada, estruturada e colaborativa entre os diversos parceiros permitirá promover percursos de sucesso efetivos para os alunos. O contributo que cada um dos parceiros da comunidade educativa pode dar a esse processo é diverso, mas essencial. Ignorar essa circunstância é então limitar as possibilidades dos alunos e diminuir as suas probabilidades de sucesso.

O Agrupamento de Escolas Martim de Freitas insere-se numa comunidade que lhe

consagra a possibilidade de oferecer aos seus alunos novas abordagens e inovadoras experiências de aprendizagem.

A proximidade com a Universidade de Coimbra, com o CHUC, com o Instituto Politécnico de Coimbra, com outras instituições do ensino superior, com entidades de intervenção nos domínios das novas tecnologias, das ciências, da cultura e da solidariedade são oportunidades que devem ser potenciadas.

Estabelecer ou aprofundar acordos e parcerias com organizações que desenvolvem a sua ação no domínio das ciências e investigação científica, deve ser uma prioridade. Esta opção torna-se uma exigência se considerarmos que a grande maioria dos nossos alunos, no final do 3º CEB, opta por cursos da área das ciências e tecnologias.

Consciente das dificuldades físicas e técnicas, com as quais os professores se debatem na abordagem destas temáticas, e também da importância do trabalho experimental, é fundamental encontrar parceiros que, desde o pré-escolar, possam apoiar a escola neste domínio. Trazer a ciência às escolas e também levar os alunos a usufruir de momentos de aprendizagem fora dos espaços escolares são opções a explorar. O IBILI, o Exploratório, o Museu da Ciência, o Observatório, o Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro, o TUMO, são estruturas que podem trazer à escola contributos muito positivos.

A cidade é ainda um espaço desconhecido para a maioria dos nossos alunos. É fundamental rentabilizar espaços e equipamentos locais. Algumas das parcerias já assumidas pelo Agrupamento podem/devem ser potenciadas (por ex., o Museu Nacional Machado de Castro e o Centro de Arte Contemporânea de Coimbra) e podem ser estabelecidas outras que permitam diversificar a oferta educativa e enriquecer as experiências de aprendizagem dos nossos alunos.

O Agrupamento relaciona-se em vários domínios da sua ação com instituições particulares de solidariedade social (IPSS) que desenvolvem a sua atividade com setores da sociedade que podem contribuir positivamente para a formação dos alunos. Aproveitar a possibilidade de promover a interação entre os alunos e, por exemplo, os mais velhos, é uma via a considerar. Ainda neste campo, é importante desenvolver projetos/ações que fomentem a solidariedade e a intervenção cívica.

Divergências de opinião entre a escola e as famílias são normais e fazem parte de qualquer relação colaborativa. No entanto, é fundamental lembrar que ambos partilham um objetivo primordial: garantir o sucesso e o bem-estar das crianças e dos jovens. O trabalho conjunto entre a escola e as famílias é essencial para alcançar este objetivo, e quanto mais estreita for esta colaboração, maiores serão as probabilidades de sucesso.

O respeito pelos limites de ação de cada um dos agentes educativos é crucial para construir uma relação de confiança. Professores e famílias devem trabalhar lado a lado, cada um no seu papel, para proporcionar um ambiente de aprendizagem e

desenvolvimento saudável para os alunos. O entendimento das funções e responsabilidades de cada parte pode ajudar a reduzir desconfianças e a fomentar um ambiente de cooperação mútua.

Conhecer melhor as dificuldades e os desafios enfrentados por cada lado é uma forma eficaz de construir uma relação mais sólida e empática. Quando famílias e professores se compreendem melhor, tornam-se capazes de desenvolver estratégias conjuntas mais eficazes para apoiar os alunos. Esta compreensão mútua facilita a adaptação de práticas e a implementação de novas abordagens que beneficiem todos os envolvidos.

Ao promover um diálogo aberto e respeitoso, a escola pode criar oportunidades para que as famílias se envolvam de forma positiva e contribuam com os seus conhecimentos e experiências. A participação destas nos processos de decisão e a valorização das suas opiniões ajudam a fortalecer o vínculo com o Agrupamento, tornando-os parceiros ativos no processo educativo.

Criar na escola espaços nos quais os pais possam contribuir positivamente com os seus saberes, permitir que participem nos processos de decisão e dar-lhes também a conhecer o que de positivo os filhos vão fazendo, são estratégias a seguir.

7. LINHAS DE AÇÃO

7.1 PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES	METAS
Aumentar a qualidade do sucesso	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção e reforço da implementação de projetos de potenciação das capacidades dos alunos e reforço das aprendizagens: Coadjuvação, Sala de Estudo, Tutorias, Apoios, Programas do SPO e da Biblioteca Escolar, Implementação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. - Monitorização periódica dos resultados - Escolha criteriosa dos Professores Titulares de Turma e dos Diretores de Turma, e valorização da sua ação no acompanhamento dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Taxas de sucesso em cada disciplina Taxas de sucesso por ano de escolaridade Atas Relatórios 	Aumentar, em média, 3% a qualidade do sucesso dos resultados dos alunos nas 4 disciplinas com resultados mais baixos..
Promover a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo	<ul style="list-style-type: none"> - Operacionalização de medidas universais, seletivas e adicionais, em contexto de aprendizagem formal, numa lógica de abordagem multinível. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de alunos abrangidos pelas diferentes medidas. - Taxa de sucesso da aplicação das medidas. 	95% de sucesso dos alunos com medidas seletivas e adicionais.
Alargar ambientes de inclusão	-Desporto Escolar	<ul style="list-style-type: none"> -Nº de alunos inscritos. -Porcentagem de alunos no desporto escolar. 	participação no DE de 50% dos alunos com medidas adicionais
Contribuir para o desenvolvimento de novas competências	-Implementação de projetos no âmbito das novas tecnologias: Programação no 1º CEB, Projeto Piloto Manuais Digitais; Programação e Robótica.	Nº de turmas abrangidas	1º ciclo- Envolver todas as turmas do 4º ano. 2º e 3º ciclo- Envolver progressivamente todas as turmas.
Incentivar à melhoria de desempenhos	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de práticas pedagógicas e didáticas inovadoras. - Criação de condições de trabalho favoráveis para que os docentes e não docentes possam desenvolver as suas habilitações/qualificações académicas, nomeadamente através de adequações no horário de trabalho. - Reconhecimento de alunos e turmas com desempenhos relevantes, através de quadros de mérito. 	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição do serviço docente Horários Número de quadros de mérito atribuídos Número de turmas com desempenhos relevantes 	<ul style="list-style-type: none"> Conseguir que anualmente 15% dos alunos sejam distinguidos com diplomas de excelência. 20 % das turmas
Manter as taxas de abandono e desistência escolar	- Análise das taxas de abandono e, se necessário, implementação de planos de ação articulados (EMAEI; SPO, CPCJ, GAAF).	<ul style="list-style-type: none"> Pautas de avaliação Atas das reuniões 	Taxa de abandono 0%
Adequar as atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Definição de orientações aos docentes no sentido de privilegiar a diversificação das tarefas propostas aos alunos. - Consolidação e reforço das modalidades de apoio e acompanhamento dos alunos: apoio educativo individualizado, coadjuvação, tutorias, mentorias, projetos de promoção do sucesso, entre outros. - Implementação de práticas eficazes de avaliação diagnóstica das dificuldades dos alunos e conseqüente apoio nas áreas com necessidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos apoiados Atas das reuniões Horários dos docentes Relatório 	Aumentar em 5% as atividades de apoio individualizado.
Acompanhar e supervisionar a prática letiva	- Implementação de mecanismos de supervisão e de acompanhamento para	Número de turmas com coadjuvação em sala de aula	Conseguir que 100% das turmas de início de ciclo

	casos devidamente identificados (problemas de comportamento/indisciplina graves ou elevados índices de insucesso de determinada turma). - Coadjuvação em sala de aula enquanto estratégia de desenvolvimento profissional e de melhoria da qualidade do ensino		tenham coadjuvação a matemática e português, sempre que sejam diagnosticadas dificuldades
Incentivar a utilização de metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens	- Manutenção e reforço do apetrechamento das salas de aula, laboratórios, bibliotecas e outros espaços pedagógicos com materiais e equipamentos necessários ao desenvolvimento de atividades e projetos de natureza prática e/ou inovadores. - Incentivo à realização de trabalhos/projetos experimentais através da "coadjuvação" de alunos dos níveis mais elevados (3º CEB) junto dos alunos mais novos. - Manutenção e alargamento de parcerias na área das ciências experimentais.	Planificações Número de iniciativas realizadas no âmbito da promoção das ciências experimentais. Exposições de trabalhos.	Uma atividade por período/turma
Otimizar o trabalho colaborativo entre docentes	- Redução do trabalho burocrático/administrativo em favor de tarefas pedagógicas. - Manutenção dos tempos comuns nos horários dos docentes. - Aperfeiçoamento das redes de partilha e troca de informação, materiais e conhecimento.	Atividades e materiais pedagógicos desenvolvidos em equipa. Horários dos docentes Memorando das reuniões	100% dos docentes com reuniões semanais para trabalho colaborativo.
Reforçar a gestão articulada do currículo	- Realização regular de reuniões de articulação entre os docentes dos diversos ciclos. - Elaboração dos horários prevendo tempos comuns para a realização de reuniões de grupo disciplinar e interciclos. - Incentivo à realização de atividades e ao desenvolvimento de projetos transversais aos diversos ciclos e disciplinas	Número de reuniões Número de participantes em ações desenvolvidas Atas Relatórios	Realização de pelo menos uma reunião de articulação interciclos por período. Realização anual de pelo menos três projetos/atividades transversais a todos os níveis de ensino
Promover a equidade e a inclusão	-Avaliação de alunos pela EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva)	Nº de alunos encaminhados para avaliação da necessidade de implementação de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão; Documento 3.7; Projeto tutorias; Relatórios finais	95% de sucesso dos alunos apoiados na UEE com RTP; 95% de sucesso dos alunos que integram o projeto tutorias do AE; 75% de sucesso dos alunos com PLNM

7.2 CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES	METAS
Reforçar a participação na vida da escola e o sentido de responsabilidade	- Reforço e valorização da autoridade do pessoal docente e do pessoal não docente e corresponsabilização de todos os agentes educativos, em particular dos pais e encarregados de educação. - Promoção de atividades e projetos abertos à participação da comunidade. - Convite aos encarregados de educação à participação em atividades e projetos.	Número de reuniões realizadas com pais e encarregados de educação Número de reuniões realizadas com representantes das associações de Pais/EE Atas Relatórios	Conseguir que 60 % dos encarregados de educação contactem a escola pelo menos uma vez por período. 20% de Pais/EE participem nas atividades promovidas pela escola.

Promover o cumprimento das regras e disciplina	<ul style="list-style-type: none"> -Divulgação e análise do RI e normas de comportamento junto dos alunos e demais elementos da comunidade educativa. - Criação de um código de conduta a implementar em todo o Agrupamento. - Reforço da utilização de medidas de integração ou de natureza cívica. - Instituição de formas de reconhecimento e valorização de atitudes adequadas. 	<p>Número e tipo de ocorrências disciplinares</p> <p>Número e tipo de processos disciplinares</p> <p>Atas</p> <p>Relatórios</p>	<p>Reduzir em 10 % o número de ocorrência disciplinares. *</p> <p>Diminuir em 5 % o número de alunos com comportamentos desadequados por turma. *</p> <p>*Em relação aos últimos 3 anos.</p>
Intensificar formas de solidariedade	<ul style="list-style-type: none"> - Dinamização de atividades e projetos que promovam a solidariedade: campanhas, ações de voluntariado. - Reforço e aprofundamento de algumas parcerias (Hospital Pediátrico; CEO, Instituições de Solidariedade Social da Comunidade Local) no sentido de uma maior articulação no desenvolvimento de atividades conjuntas. 	<p>Número de atividades</p> <p>Atas</p> <p>Relatórios</p>	<p>Realizar uma atividade por período/escola</p>
Reforçar a dimensão artística, desportiva e outras	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção da oferta educativa nesta área: opções, academias de dança, de música, de jornalismo, de rádio, de desenvolvimento internacional, de desporto escolar e AEC. - Participação em eventos abertos à comunidade que permitam apresentar o trabalho desenvolvido. - Realização de concursos e exposições. - Rentabilização e melhoria dos espaços e equipamentos existentes para o desenvolvimento de atividades desportivas e artísticas. 	<p>Número de alunos</p> <p>Número de eventos</p> <p>Atas</p> <p>Relatórios</p>	<p>Preenchimento de 100% das vagas disponíveis nos clubes.</p> <p>Participação em concursos e exposições.</p>
Consciencializar para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de projetos (DAC e/ou Cidadania e Desenvolvimento e/ou Erasmus+/eTwinning) sobre os objetivos de desenvolvimento Sustentável. 	<p>Número de projetos</p> <p>Memorandos das reuniões de Equipas Educativas</p>	<p>desenvolver 1 projeto por ano/turma que envolva ODS.</p>

7.3 INOVAÇÃO, BEM-ESTAR E SAÚDE EMOCIONAL

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES	METAS
Implementar programas de promoção da saúde emocional	Desenvolver e implementar programas regulares que incluam atividades como workshops de gestão de stress, meditação, e técnicas de respiração, promovendo o bem-estar emocional entre alunos, professores e funcionários.	Número de programas de promoção da saúde emocional implementados por ano letivo.	Dinamizar 1 programas de saúde emocional por ano letivo, abrangendo diferentes técnicas como meditação, gestão de stress e mindfulness.
Integrar a tecnologia educativa de forma inovadora	Incentivar o uso criativo e pedagógico de tecnologias digitais para melhorar a aprendizagem e o desenvolvimento emocional dos alunos, através de plataformas interativas e recursos digitais adaptados às necessidades emocionais e educacionais.	Disciplinas criadas na LMS Google Classroom; Utilização das plataformas de Manuais Digitais;	Aumentar em 20% o número de professores que utilizam plataformas interativas e recursos digitais adaptados às necessidades emocionais dos alunos até o final de vigência deste PE..

	Promover de forma ativa o “Direito a desligar”, por parte de toda a comunidade Educativa.		
Promover a formação de competências socioemocionais	Implementar um currículo que inclua explicitamente o ensino e a prática de competências socioemocionais, como empatia, resiliência, inteligência emocional e habilidades de comunicação, em todas as etapas de ensino..	Inclusão explícita de competências socioemocionais no currículo.	Desenvolver e integrar um currículo de competências socioemocionais até o final de vigência do PE, com materiais educativos e planos de aula específicos.
Criar espaços seguros e acolhedores	Adequar os espaços físicos da escola para criar ambientes acolhedores e seguros que promovam o bem-estar emocional dos alunos, garantindo locais para o relaxamento, reflexão e interação positiva entre pares.	Avaliação da percepção de segurança e acolhimento pelos alunos.	Aumentar em 10% a percentagem de alunos que se sentem seguros e acolhidos nos espaços escolares.
Fomentar a inovação pedagógica através de projetos interdisciplinares:	Estimular a criatividade e o pensamento crítico dos alunos através de projetos interdisciplinares que abordem temas de relevância socioemocional, como resolução de conflitos, diversidade cultural, e responsabilidade social, integrando diferentes disciplinas e perspectivas.	Número de projetos interdisciplinares implementados. Memorandos das Equipas Educativas	Implementar pelo menos 2 projetos interdisciplinares por ano letivo que abordem temas de relevância socioemocional, envolvendo múltiplas disciplinas e promovendo o pensamento crítico e a colaboração entre os alunos.

7.4 LIGAÇÃO À COMUNIDADE

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES	METAS
Adequar o currículo ao meio envolvente	<ul style="list-style-type: none"> - Diversificação da oferta formativa, principalmente nas atividades de enriquecimento do currículo. - Reforço das parcerias com algumas instituições locais, principalmente nas áreas experimental e de cidadania (ex.: Exploratório, Jardim botânico, Tumo...). - Envolvimento dos alunos em atividades desenvolvidas no exterior das escolas. - Apresentação de trabalhos à comunidade, através de: Página Internet, Revista Artefactos, Redes Sociais, Newsletters, webinars... - Realização de visitas de estudo locais. 	<p>Número de atividades</p> <p>Número de alunos que participam nas atividades</p> <p>Número de visitas de estudo</p> <p>Número de alunos que participam nas visitas de estudo</p> <p>Atas</p> <p>Relatórios</p>	<p>Realizar anualmente, por turma, pelo menos uma visita de estudo local.</p> <p>Conseguir que 20% dos alunos participem em atividades desenvolvidas no exterior da escola.</p>
Desenvolver projetos, parcerias e soluções inovadoras	<ul style="list-style-type: none"> - Estímulo à conceção e à implementação de projetos inovadores que possam trazer maior visibilidade ao Agrupamento. - Apoio ao desenvolvimento dos projetos já implementados no Agrupamento e cuja continuidade é importante. - Divulgação na comunicação social e redes sociais dos projetos implementados, com especial ênfase para aqueles que sejam mais inovadores e que possam contribuir para a valorização da imagem do Agrupamento. 	<p>Número de Protocolos e Parcerias</p> <p>Número de projetos concretizados e de atores envolvidos</p> <p>Relatórios</p>	<p>Realizar anualmente pelo menos três atividades/projetos no âmbito destes protocolos</p>
Potenciar o contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundamento da articulação com as autarquias, IPSS e outras entidades da comunidade educativa. - Cooperação com a sociedade civil em projetos de âmbito cultural, desportivo, solidário ou outro. 	<p>Relatórios</p> <p>DAC e Selos de Qualidade</p>	<p>Realizar pelo menos uma atividade anual com os parceiros.</p>

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARTIM DE FREITAS
PROJETO EDUCATIVO 2024 | 2027

	- Colaborar com outros Agrupamentos/Escolas Não Agrupadas, no âmbito da Internacionalização: Escolas eTwinning e Acreditação Erasmus+.	Relatórios Erasmus+ e eTwinning	
Mobilizar os recursos da comunidade educativa	- Dinamização do dia da escola aberta com a participação das famílias e demais elementos da comunidade educativa.	Número de participantes Número de atividades	Aumentar em 10% o nível de participantes nas atividades desenvolvidas, em relação aos últimos 3 anos.
Reforçar o grau de satisfação da comunidade educativa	- Monitorização regular dos níveis de satisfação através da aplicação de inquéritos relativos aos serviços prestados.	Grau de satisfação	Aumentar em 5% o grau de satisfação da comunidade educativa em relação aos parâmetros avaliados, nos últimos 3 anos.
Motivar a comunidade educativa	- (Re)afirmação de uma gestão de proximidade, de presença sistemática no “terreno” contribuindo <i>in loco</i> para a resolução dos problemas. - Fomento de espaços de diálogo com os diversos elementos da comunidade educativa e valorização das suas ideias e opiniões. - Dinamização de ações promotoras de um clima de acolhimento e de bem-estar na Escola ao longo do ano letivo, dando particular importância ao acolhimento dos novos membros.	Número de ações	Realizar anualmente pelo menos três ações.
Otimizar a eficácia dos circuitos de informação e comunicação externa	- Manutenção atualizada das listas de contactos eletrónicos existentes. - Promover a utilização da plataforma Inovar para o contactos entre DT e EE. - Realização de ações de (in)formação que permitam dotar o pessoal docente e não docente de competências necessárias à utilização/rentabilização das TIC, de acordo com as respetivas funções.	Número de comunicações	Aumentar em 5% o número comunicações eletrónicas, em relação aos últimos 3 anos.

8. DIVULGAÇÃO

O Projeto Educativo é o instrumento fundamental na dinâmica educativa do Agrupamento. Deve ser o elemento orientador da ação de todos os elementos da comunidade educativa. É por isso muito importante a sua divulgação depois de aprovado. O documento deve ser partilhado eletronicamente com toda a comunidade educativa; deve ainda ser divulgado na página internet do Agrupamento, bem como nas redes sociais. O documento será ainda dado a conhecer pelos professores aos respetivos alunos. O documento será impresso e distribuído por todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento para poder ser consultado por todos os elementos da comunidade. Deverá ser criado um sumário do documento para uma mais eficaz operacionalização e articulação com o Plano Anual de Atividades.

9. AVALIAÇÃO

Pela sua importância, o Projeto Educativo deve ser alvo de uma permanente monitorização e avaliação. A reflexão sobre o grau de consecução dos objetivos nele inscritos pode determinar a sua reformulação no sentido de o tornar mais eficaz.

O Projeto Educativo será objeto de análise trimestral através do Conselho Pedagógico, departamentos curriculares e equipa de autoavaliação. Nesse momento serão apreciados os dados estatísticos entretanto recolhidos.

Anualmente, será feita uma avaliação qualitativa, pela equipa de autoavaliação e Conselho Pedagógico, com base em relatórios e atas das estruturas intermédias e inquéritos de satisfação à comunidade educativa.

O Conselho Geral procederá ao acompanhamento permanente da aplicação do Projeto Educativo.

10. CONCLUSÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Martim de Freitas estabelece uma visão clara e comprometida com a promoção do sucesso escolar, cidadania e sustentabilidade, inovação, bem-estar e saúde emocional, e ligação à comunidade. Estes pilares fundamentais orientam todas as ações e decisões pedagógicas, visando proporcionar uma educação de qualidade que prepare os alunos não apenas para os desafios académicos, mas também para os desafios globais do século XXI, procurando torná-los cidadãos conscientes, ativos e empenhados na promoção do bem comum.

A promoção do sucesso escolar é um imperativo que se reflete na implementação de medidas preventivas e personalizadas desde as fases iniciais da educação, garantindo igualdade de oportunidades e valorizando o potencial individual de cada aluno.

A cidadania e sustentabilidade são pilares que sustentam a formação integral dos

alunos, incentivando-os a serem agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável. A integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no currículo reforça o compromisso da escola com a educação para a cidadania global.

A inovação, bem-estar e saúde emocional são áreas emergentes que assumem uma importância crescente na educação. A escola promove um ambiente de aprendizagem inovador, que não só desafia os alunos a explorarem novas ideias e tecnologias, mas também os apoia no desenvolvimento de competências emocionais e sociais essenciais para o seu bem-estar integral.

A ligação à comunidade é vital para enriquecer o ambiente educativo, proporcionando aos alunos experiências de aprendizagem enraizadas na realidade local e global. A colaboração estreita com universidades, instituições científicas, culturais e sociais fortalece as oportunidades de aprendizagem experiencial e a preparação para os desafios do futuro.

Em suma, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Martim de Freitas compromete-se com a excelência educativa, a inclusão social, e o desenvolvimento integral dos seus alunos. Ao fomentar um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo, a escola aspira a capacitar os seus alunos para serem líderes competentes e éticos numa sociedade global em constante evolução.

Coimbra, 18 de julho de 2024

O Presidente do Conselho Pedagógico
Luís Miguel da Silva Gonçalves

Aprovado no Conselho Geral de 25 de julho de 2024

O Presidente do Conselho Geral
Armando José Mendes Semedo